



A PRÁTICA SOCIAL:

a inserção dos acadêmicos negros com necessidades educativas especiais na UNEMAT - *Campus de Sinop*

Fabiana Leite Souza*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Este artigo discorre sobre o caráter dialético das políticas afirmativas na universidade pública. A pesquisa teve como objetivo promover a inserção dos acadêmicos negros com necessidades educativas especiais e verificar como isto influencia a prática social dos sujeitos na Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop – Mato Grosso. Os autores que embasaram a pesquisa foram Karl Marx e István Mészáros. A investigação é de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas realizadas com um acadêmico, um professor e um coordenador, e orientada pela teoria marxista.

Palavras-chave: Educação. Universidade Pública. Educação Inclusiva. Marxismo.

1 INTRODUÇÃO

Propomos uma reflexão crítica sobre a educação inclusiva no ensino superior, evidenciando, a contradição entre a relação existente entre os 45.606.048 de brasileiros com algum tipo de deficiência, como indica o censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE, 2010). O percentual de menos 10% dessas pessoas que têm acesso a uma educação que lhes proporcionem uma real oportunidade de

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

** Graduado em História pela Faculdade de Filosofia de Ciências e letras Imaculada Conceição, Santa Maria, RS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor concursando em Metodologia Científica, do *campus* Universitário de Sinop.

serem sujeitos de suas histórias, tendo como foco a educação que estes recebem no ensino superior.

Analisou-se até que ponto as políticas públicas afirmativas promovem essa inserção, e como ela tem modificado a prática social dos sujeitos que vivenciam o âmbito da Universidade, apreendendo a produtividade dessa prática coletiva.

O campo empírico para a realização da pesquisa foi a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no *Campus* Universitário de Sinop, localizado na Avenida dos Ingás, número 3001, no Bairro Jardim Imperial na cidade de Sinop, no estado de Mato Grosso (MT). O *Campus* da UNEMAT de Sinop é referência no quesito de formação profissional nas licenciaturas em Letras, Matemática, Computação em Graduação, Licenciatura Plena em Pedagogia, e nos bacharelados em Ciências Contábeis, Administração, Ciência Econômica, Engenharia civil e Engenharia Elétrica, além de ter duas salas especiais extensivas, dos cursos de Administração e Letras na cidade de Sorriso, no estado. O mesmo possibilita aos municípios circunvizinhos, como por exemplo: Claudia, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Vera, entre outros, que possam ter a possibilidade de que seus habitantes tenham acesso ao ensino superior.

Os sujeitos da Instituição, em sua maioria, são trabalhadores, que tentam conciliar as suas necessidades de ter uma formação profissional, com as suas condições materiais de vida prática, que em boa medida exige deles que conciliem a sua atividade profissional, as suas necessidades familiares, com esse processo educacional.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com abordagem marxista, ganha proeminência, pois explicita a complexidade gerada nas contradições decorrentes da prática dos sujeitos sociais que participam desse processo, cuja ação protagoniza os sujeitos da pesquisa.

O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. Por um lado, o materialismo dialético tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das ideias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo. Ambas as raízes do pensar humano se unem para constituir, no materialismo dialético, uma concepção científica da realidade, enriquecida com a prática social da humanidade. (TRIVIÑOS, 2006, p. 52).

Para apreender a empiria, a pesquisa será qualitativa, orientada pela visão marxista, pois o materialismo histórico e dialético consiste vislumbrar a história como processo das relações materiais de produção da vida humana, permitindo apreender no movimento contraditório da realidade e em sua totalidade a essência do fenômeno social desta pesquisa.

A ferramenta usada de pesquisa foi, entrevista com roteiro semiestruturado, e um questionário aberto, valendo-se da pesquisa de documentos oficiais em relação a educação no Brasil, obtidos de órgãos oficiais como por exemplo: O Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Para a realização da análise empírica entrevistou-se um acadêmico negro com deficiência e uma Coordenadora Pedagógica.

Essa ferramenta possibilitou a compreensão e análise da descrição da prática do próprio entrevistado, e como o mesmo percebia a compreendia a prática dos demais sujeitos participantes do processo de elaboração da práxis coletiva.

Isso possibilitou colher dados riquíssimos, que denotaram a concretude do objeto investigado. Esta pesquisa contribui para novas pesquisas, pois os elementos teórico-metodológico usados para o embasamento, a posiciona no cerne de uma educação problematizadora, em que as verdades são provisórias e as dúvidas elementos chaves, para dar continuidade no movimento de fruição, da produção da natureza humana, da construção do conhecimento, e a produção afetiva das e nas relações humanizadoras entre os sujeitos.

2 O CARÁTER DIALÉTICO DAS POLÍTICAS AFIRMATIVAS: os sujeitos negros com deficiência

As políticas de ação afirmativa surgiram a partir da década de 1960, no auge da luta dos negros norte-americanos pelo fim da segregação racial legal até então em vigor em várias esferas da vida social nos Estados Unidos. A expressão *affirmative action* é atribuída a John F. Kennedy, que, em decreto presidencial de 1961, determinava que os contratantes do governo estadunidense deveriam adotar medidas afirmativas no sentido de assegurar o acesso e a permanência no corpo de empregados de indivíduos das diversas raças, credos e nacionalidades (ALENCAR, 2007, p. 121).

Os movimentos negros continuaram articulando ações para reivindicar, medidas específicas para os negros, fazendo campanhas para trabalhar a construção da identidade do afro-brasileiro, para que o mesmo se assumisse como tal. Que estatisticamente houvesse demanda, mais para, além disso, sujeitos conscientes de sua realidade, sua classe social e sua identidade cultural.

As manifestações ocorridas em 1995, por causa da data do assassinato de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. A mesma foi definida pelo movimento negro para demonstrar a luta contra a discriminação e preconceito vigente em nossa sociedade brasileira.

Nesse período o presidente Fernando Henrique Cardoso admite que no Brasil, há essa prática racista, evidenciando as desigualdades raciais. No ano posterior foi organizado um seminário reunindo intelectuais brasileiros (as) e estrangeiros (as) para pensar soluções para acabar ou, pelo menos, diminuir as desigualdades entre pessoas negras e brancas no país. Somente em 2001 com a participação do Brasil na 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) é que o governo brasileiro passou a se comprometer publicamente com a luta contra a discriminação racial. (IBASE, 2008, p. 27).

As políticas afirmativas são medidas legais, para garantir que um determinado grupo social tenha acesso aos bens sociais, bem como coibir a prática discriminatória em relação ao mesmo. Um conjunto de ações privadas e/ou políticas públicas que tem como objetivo reparar os aspectos discriminatórios que impedem o acesso de pessoas pertencentes a diversos grupos sociais às mais diferentes oportunidades. (IBASE, 2008).

As cotas assumem a frente dessas discussões devido a atualmente o conhecimento ser o atual capital. O capital intelectual é produzido nas fábricas escolares, bem como nas universidades, já que a classe dominante necessita ter um proletariado que forme os seus futuros trabalhadores.

Mais existem outras políticas públicas como, por exemplo: a Lei dos Dois Terços (5.452/1943) do governo Getúlio Vargas, a Lei do Boi (5465/1968) que reservou vagas nas instituições de ensino - médio e superior - agrícolas para agricultores e filhos destes, a Lei 8.112/1990 que prescreve cotas para portadores de deficiências físicas no serviço público civil da União, a Lei 9.504/1997 que preconiza cotas para mulheres nas candidaturas partidárias, entre outras. Todavia a política pública recente mais questionada tem sido a política de Cotas na Universidade.

Do ponto de vista da gênese das relações capitalistas de produção, a condição histórica básica é, pois, o que o trabalhador duplamente livre: livre no sentido de vender sua mão de obra de trabalho, e livre do domínio total de alguém sobre ele, de sorte que não só as relações de troca possam se efetivar como se efetivem formalmente sob aparência legal. (FRIGOTO, 1989, p. 76).

E através da leitura conseguimos compreender os fatos que provocaram as consequências que vivenciamos hoje. Um bom exemplo disso são os dados obtidos pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relacionado ao analfabetismo Segundo o IBGE (2010) a taxa de analfabetismo dos negros era de 13,3 % e dos pardos 13,4%, sendo que a taxa para os brancos eram de 5,9%.

As políticas afirmativas se encontram num preâmbulo que envolve diversas questões, mas que tem como questão central a luta de classes.

3 O NEGRO COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA CAPITALISTA BRASILEIRO E O APARTEID SOCIAL: o caráter dialético das políticas afirmativas

A definição de consciência de classe refere-se à compreensão que os sujeitos têm sobre as condições materiais de vida, o reconhecimento e abstração dos seus interesses do real, e isto no aspecto conjuntural e estrutural.

Pois não havendo a formação da consciência de classe, o não reconhecimento na perspectiva histórica, do trabalhador e pelo o trabalhador, o não comprometimento com o compromisso político-ideológico com a sua classe social. Produz-se, assim, a fragmentação dos interesses de classe. A luta dos contrários no plano histórico diacrônico, em boa medida, a maior parte dos sujeitos não construiu a compreensão desses elementos essenciais, para a compreensão e formação da consciência de classe, o que influência na cultura da prática social.

À medida que os sujeitos se reconhecem enquanto sujeitos sociais, pertencentes a um determinado grupo ou classe social. Isso significa que elencará interesses em comum, gerando um conjunto de práticas necessárias, para ter acesso aos bens sociais.

4 AS POLÍTICAS AFIRMATIVA NA UNEMAT, *CAMPUS DE SINOP*

As políticas afirmativas de cotas e o Estatuto da Igualdade Racial são consideradas na atualidade brasileira conquista para a população negra. As desigualdades raciais de fato são proeminentes no contexto social brasileiro. Porém, as mazelas provocadas pelo sistema capitalista afligem todos os trabalhadores, os outros não negros, que também constituem a classe de trabalhadores. Sendo assim, que interesse se tem em sedimentar a separação dos interesses em comum dos trabalhadores negros e não negros?

O fator econômico, sua dominação material pela classe capitalista, implica também na relação da dominação da ‘cor da pele’.

Tais políticas afirmativas, são na verdade labirintos sem saídas, nos quais a classe trabalhadora fica aprisionada, enquanto tais políticas esquartejam os interesses de classe trabalhadora, sobre a lógica do capital.

Da pontualidade da pesquisa, nossa entrevistada, que recebeu nome fictício de Cecília e que trabalha na função de Coordenadora Pedagógica e desempenha atividades docentes na UNEMAT desde 1987, enfatiza a necessidade de se ter a política pública seguindo o princípio de isonomia. Sendo que a política pública tem o seu caráter regulador e organizacional em direcionada pelos e para os interesses burgueses.

(01) Cecília: Muitas vezes, os alunos questionam “O que adianta estar na lei se as coisas não se materializam, não acontecem?” e eu digo o seguinte “Se nós não estivéssemos na lei, qual seria a nossa luta? Por na lei”. Então, se nós já demos esse passo, quando aprovamos a LDB em 1996, já demos mais passos ao aprovarmos diretrizes curriculares tanto para a educação básica quanto para a educação superior para a formação de professores voltados para isso, que atenda, que olhe para a educação especial. Então, agora nós temos que lutar para materializar isso.

As políticas afirmativas resultam de reivindicações sociais, que materializam a luta dos contrários (luta de classes), o que faz da aparência e da essência da classe trabalhadora e a expropriadora (a burguesia), que estejam ligadas aos fatores estruturais e conjunturais do processo sócio-histórico.

Discorrer sobre as políticas afirmativas, no contexto social capitalista brasileiro, nos preconiza a compreensão de que precisamos entender tais políticas, e que elas são compostas por uma relação complexa de fatores subjetivos e objetivos, oriundo do sistema do capital. A esfera é econômica predominante, sobre os aspectos políticos e sociais quando se cria uma política pública.

Não é analisado apenas os interesses daqueles que supõem, que elas sejam um meio garantir e efetivar direitos, mas sim a oneração que a mesma vai causar, para os cofres do estado moderno burguês, que foi criado para garantir na verdade os interesses do pequena classe dominante. As políticas sociais são estratégias de manutenção vigente das relações de disputas de poder que o Estado neoliberal representa.

A política social entra no cenário como paternalismo, como geradora de desequilíbrio, como algo que deve ser acessado via mercado, e não como direito social. Daí as tendências de desresponsabilização e desfinanciamento da proteção

social pelo Estado, o que, aos poucos, vai configurando um Estado mínimo para os trabalhadores e um Estado máximo para o capital (BEHRING, 1998, p. 186).

A existência de desigualdades em nossa sociedade é real, principalmente para aqueles que não têm acesso a moradia, a educação, a saúde entre outros.

A superação dessas desigualdades não se dará em preceitos legais, que servem apenas para preservar a divisão social do trabalho capitalista, acobertando assim de um estado neoliberal.

Nesse sentido, considerando o foco da pesquisa, a acadêmica negra com deficiência e que recebe o nome fictício de Clarice, tem deficiência física, está finalizando curso de Pedagogia. Ela deixa evidente a separação e a fragmentação promovida contra a classe trabalhadora, evidencia sua dimensão real de vivência enquanto aluna em um espaço formal de impeditivos capitalista:

(02) Clarice: Eu sei que além da minha turma tem mais, eu já vi uma rapaz aqui, mas eu não sei nem o semestre dele. Realmente, nós, alunos acadêmicos, não somos muito, como diz o ditado aí que o professor é muito desunido.

Ellen Wood ainda afirma que “O objetivo básico do sistema capitalista, em outras palavras, é a produção e a auto expansão do capital.” (WOOD, 2001, p. 14). A esfera econômica é definidora das outras esferas, e por consequência as objetividades que definem as condições materiais de vida, são produzidas, enquanto alimenta-se da sistematização da divisão de classes sociais, cunhada pela divisão social do trabalho, que por sua vez é alicerçada na exploração do trabalhador. Nesse sentido os autores Marx e Engels discorrem que a distinção entre o homem e os animais, é justamente a sua capacidade de produzir seus meios de existência. “Produzindo seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material”. (MARX; ENGELS, 2001, p. 28).

Mas essa produção da vida é influenciada pelas objetivações historicamente já construídas. Sendo assim aquilo que os sujeitos, ou modo como eles produzem e reproduzem a vida material, “depende das condições materiais de sua produção.” (MARX; ENGELS, 2001, p.29).

O capitalismo configura-se principalmente como um produtor de desigualdades sociais. A relação básica do capital se alicerça na produção de um trabalhador (proletário) vendedor de sua força de trabalho, somente como única condição para sobreviver.

O trabalho é uma concepção natural do homem, na qual ele constrói a condição de sua existência material, intercambiando com a natureza.

O sistema do capital como suas bases de exploração e acumulação do capital conseguiu estabelecer-se enquanto rede global, e infiltrar-se no âmago dos sujeitos e de suas relações sociais. Mészáros (2002, p. 92) diz que o sistema do capital global, “é mais poderosa estrutura totalizadora”, que já existiu, pois o mesmo entranhou-se no sócio metabolismo social, em que todos têm que se ajustar e assim provar sua “viabilidade produtiva”, ou perecer, caso não consiga se adaptar. (MÉSZÁROS, 2002, p. 97).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto para poder falar de práxis, torna-se eminente, elaborar uma discussão teórica que trate do sujeito, enquanto ser social e histórico. E nesse sentido Vasquez (2001, p. 33) diz que a práxis é a ação “material do homem social”.

A concepção de práxis analisada nesse texto, nada tem que haver, com a abordagem idealista, como se a consciência fosse à definidora da vida. Mas sim elencando que a vida é a definidora da consciência, como discorreu Marx e Engels (2001).

As relações sociais como ainda relata Chauí (2004, p. 23) são processos históricos de produção, em que homens determinados, vivendo determinadas condições de vida, produzindo nessa dinâmica seus próprios meios de existência social. E um elemento fundamental que age furtivamente enquanto legitimadora, da dominação no âmago do processo sócio metabólico, é a ideologia capitalista.

Sendo assim a organização social é feita de acordo com os interesses desse sistema. E mais do que essa estrutura e divisão social entre detentores do capital e os produtores do trabalho excedente, tal imposição se legitima no campo político-ideológico. Criando a ilusão de que existe a igualdade, entre os contrários. De que em uma sociedade regulamentada por um estado de direitos, com bases na acumulação do capital, seria possível uma exploração dos trabalhadores de forma justa e solidária. Os sujeitos sociais educando uns aos outros, ao estabelecerem suas relações com o meio social.

Assim, entender as políticas afirmativas, considerando acadêmicos negros com deficiência, refletem uma combinação de impedimentos. Muitos deles apenas procuram naturalizar uma realidade de negação, como não tendo “nada o que fazer”. Outros, e que explicitam a essência capitalista no seu fundamento de exploração e expropriação, figura-se como luta pessoalizada para dissimular a efetiva condição de sujeito de classe. A UNEMAT

vivifica as contradições de classe, a trabalhadora, em suas lutas e conflitos. As políticas afirmativas na UNEMAT, *Campus* de Sinop, expressa apenas um dos momentos fundamentais para aprofundar a luta dos trabalhadores em seus direitos e a produção material digna e necessária.

LA PRATIQUE SOCIALE:

l'insertion des étudiants noirs portant des besoins éducatifs spéciaux dans l'UNEMAT – *Campus Sinop*

RÉSUMÉ¹

Cet article discute à propos de la vision dialectique des politiques positives dans l'université publique. La recherche a eu comme objectif promouvoir l'insertion des étudiants noirs portant des besoins éducatifs spéciaux et vérifier comme celui-là déclenche la pratique sociale de ces sujets-là à l'Université de l'État de Mato Grosso, Sinop. Les auteurs qui sont à la base de cette recherche ont été Karl Marx e István Mészáros. L'investigation est de façon qualitative, avec des entretiens semi-structurés développée ensemble à un étudiant, un professeur et un coordinateur, et soutenue par la théorie marxiste.

Mots-clés: Éducation. Université Publique. Éducation Inclusive. Marxisme.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rafael Augusto da Costa. Ações afirmativas: a luta dos negros brasileiros por reconhecimento jurídico. **Revista Habitus**, Rio de Janeiro, n. 1, p.16-28, abr. 2007. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 16 abr. 2012.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Política Social no Capitalismo Tardio**. São Paulo: Cortez, 1998.

Clarice. **Clarice:** depoimento. [04 set. 2013]. Entrevistadora: Fabiana Leite de Souza. Sinop, MT. 175 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a prática social: a inserção de acadêmicos negros com necessidades educativas especiais na UNEMAT, *Campus* de Sinop-MT.

Cecília. **Cecília:** depoimento. [26 out. 2013]. Entrevistadora: Fabiana Leite de Souza. Sinop, MT. 147 MB. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a prática social: a inserção de acadêmicos negros com necessidades educativas especiais na UNEMAT, *Campus* de Sinop-MT.

¹ Tradução realizada pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense: 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

IBASE, Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas. **Cotas raciais, porque sim?** 3.ed. Rio de Janeiro: Ibase, 2008. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/cart_ibase_cotas_final.pdf> Acesso em: <02 dez. 2011>.

IBGE. **Indicadores sociais**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: <29 nov. 2011>.

MARX, Karl. **O Capital**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1989.

_____; ENGELS, Friedrich. **a ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: BoiTempo, 2005.

_____. Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição. São Paulo: BoiTempo, 2002

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **A filosofia da práxis**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

WOOD, Ellen Meiksins. **A Origem do Capital**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.